



Entre Notas e Passos: A Música como Caminho para a Aprendizagem Interdisciplinar na Educação Infantil

Between Notes and Steps: Music as a Pathway to Interdisciplinary Learning in Early Childhood Education

Kesy Marino Valverde Gonçalves de Vasconcelos

Resumo: Este estudo objetivou investigar de que maneira a musicalização pode atuar como caminho para a aprendizagem interdisciplinar na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional da criança. A pesquisa, de natureza qualitativa, adotou revisão narrativa de literatura para integrar diferentes perspectivas teóricas e práticas. Os resultados evidenciam que a música, articulada ao movimento, favorece atenção, memória, coordenação motora e vínculos afetivos, além de ampliar aprendizagens contextualizadas em diálogo com áreas como linguagem, matemática, artes e ciências. Conclui-se que a musicalização constitui prática pedagógica inclusiva e inovadora, promotora da formação integral infantil.

Palavras-chave: música; aprendizagem interdisciplinar; educação infantil.

Abstract: This study aimed to investigate how music education can serve as a pathway to interdisciplinary learning in Early Childhood Education, contributing to children's cognitive, motor, and socio-emotional development. The research adopted a qualitative approach, employing a narrative literature review to integrate different theoretical and practical perspectives. The findings indicate that music, when combined with movement, enhances attention, memory, motor coordination, and affective bonds, while also promoting contextualized learning through its integration with areas such as language, mathematics, arts, and science. It is concluded that music education represents an inclusive and innovative pedagogical practice that fosters the holistic development of young children.

Keywords: music; interdisciplinary learning; early childhood education.

INTRODUÇÃO

A linguagem musical e a expressão corporal no universo da Educação Infantil não se restringem a um momento de recreação escolar, pois se trata de uma ferramenta que faz parte da essência do desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança. Na primeira infância, período marcado por descobertas e pela formação das bases do aprendizado, a música se apresenta como um recurso pedagógico que vai além do entretenimento. Ela favorece a construção do raciocínio lógico, estimula a memória, auxilia na coordenação motora e promove o equilíbrio emocional (Lima *et al.*, 2025).

No cenário contemporâneo, a fragmentação, ou seja, o ensino isolado das disciplinas, impõe conteúdos desconexos ao aluno, sem uma compreensão prática do mundo real. As consequências desse modelo são o foco na memorização de dados sem o desenvolvimento de outras habilidades, como as socioemocionais e a criatividade. Além disso, a musicalização, como ferramenta para educadores,

abre caminhos para a aprendizagem interdisciplinar e dialoga com áreas como matemática, linguagem, artes e ciências (Vaz; Oliveira, 2021).

A inserção de práticas interdisciplinares que trabalham temas transversais e uma aprendizagem baseada em projetos práticos auxiliam a conexão do conhecimento com a realidade. Dessa maneira, promove-se a integralidade do sujeito. Isso posto, este trabalho se concentra em analisar a música e o movimento como eixos dinâmicos para a aprendizagem interdisciplinar na primeira infância. Considera-se, especialmente, o potencial dos estímulos sonoros e rítmicos na facilitação de conexões entre diferentes campos de experiência e a socialização, que consolidam a indissociabilidade entre o cuidar, o educar, o pensar e o sentir (Santos; Kobayashi; Mosca, 2022).

Mecanismos neuropsicopedagógicos e afetivos que envolvem a musicalização são necessários para o desenvolvimento de práticas docentes mais inclusivas, sensíveis e eficazes. Portanto, investigar esse universo justifica-se pela necessidade do resgate do direito da criança ao movimento, à escuta ativa e à criatividade em um mundo cada vez mais digital e sedentário. Além disso, debater a música na escola não é só uma questão ética, mas uma questão humanista, para a construção de memórias afetivas e repertórios culturais que constituirão a identidade e o legado de cada indivíduo (Morin, 2000; 2003; Tardif, 2014).

Assim, a musicalização se apresenta não apenas como uma atividade lúdica, mas como um eixo estruturante capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento e promover aprendizagens significativas. Ao articular música, movimento e interdisciplinaridade, o educador amplia as possibilidades de desenvolvimento integral da criança, em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas (Ferreira; Goulart, 2025; Freitas; Chagas, 2025).

Diante da necessidade que se requer nos primeiros anos de vida escolar, surge o seguinte problema: como a musicalização pode ser compreendida e utilizada como caminho metodológico para promover uma aprendizagem interdisciplinar na Educação Infantil? O objetivo geral desta pesquisa é investigar de que maneira a musicalização pode atuar como caminho para a aprendizagem interdisciplinar na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional da criança. Os objetivos específicos são: i) analisar como práticas de musicalização podem favorecer o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional na primeira infância; ii) investigar de que maneira a música pode ser utilizada como recurso interdisciplinar, estabelecendo conexões entre áreas como linguagem, matemática, artes e ciências; e iii) refletir sobre os desafios e possibilidades da musicalização na prática docente, considerando a formação de professores e a necessidade de metodologias inclusivas e criativas.

Esta revisão narrativa de literatura justifica-se pela necessidade de integrar diferentes perspectivas teóricas e práticas sobre a musicalização na Educação Infantil (Camargo Júnior *et al.*, 2023). O trabalho está dividido com a seguinte estrutura: esta introdução, com contextualização do tema, justificativa, problema e objetivos geral e específicos; a metodologia, que discorre sobre o procedimento metodológico adotado

e a seleção de autores; o referencial teórico trabalha sobre a tríade 'musicalização, interdisciplinaridade e desenvolvimento infantil'; os resultados e discussão, que confirmam que musicalização, interdisciplinaridade e desenvolvimento infantil não são dimensões isoladas, mas elementos que se complementam; as considerações finais e as referências bibliográficas que compuseram a construção desta pesquisa.

METODOLOGIA

Este trabalho adota como procedimento metodológico a revisão narrativa de literatura, que se caracteriza por uma abordagem mais ampla e interpretativa e permite a integração de diferentes perspectivas teóricas e práticas sobre a musicalização na Educação Infantil. Segundo Camargo Júnior *et al.* (2023), a revisão narrativa possibilita a construção de sínteses críticas sem a rigidez dos protocolos sistemáticos, favorecendo a análise contextualizada dos achados. Esse tipo de revisão é adequado quando se busca compreender fenômenos educacionais em sua complexidade, articulando múltiplas fontes e enfoques (Gil, 2024). A natureza da pesquisa é qualitativa, apropriada para estudos que envolvem práticas sociais e educativas, uma vez que privilegia a análise de sentidos, valores e contextos (Gil, 2024). Essa escolha se fundamenta na necessidade de oferecer uma visão abrangente e crítica sobre o tema, em consonância com a proposta de formação integral defendida por Morin (2000; 2003) e com a valorização dos saberes docentes (Tardif, 2014).

Para a construção do corpus da revisão, foram utilizadas bases de dados acadêmicas de acesso aberto e indexadas, como: Scientific Electronic Library Online ou Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Periódicos; Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (Redalyc); e Repositórios institucionais, encontrados com auxílio do buscador Google Scholar. Os delimitadores booleanos empregados nas buscas foram: 'musicalização' AND 'educação infantil' AND 'interdisciplinaridade' AND 'expressão corporal'; 'música' AND 'educação infantil' AND 'interdisciplinaridade'; 'musicalização' AND 'educação infantil' AND 'BNCC' AND 'ludicidade' AND 'aprendizagem';

O recorte temporal privilegiou publicações entre 2020 e 2025 em busca de pesquisas que refletissem o contexto contemporâneo da Educação Infantil. Dessa busca, foram selecionados 8 estudos. Entretanto, foram selecionados 3 estudos fora do intervalo temporal que se justificam por serem obras clássicas relevantes para a discussão do tema desta pesquisa. (Quadros 1 e 2)

Quadro 1 - Obras do intervalo temporal 2020-2026 selecionadas e achados pertinentes.

Ferreira e Goulart (2025)	
Metodologia	Revisão teórica sobre ludicidade
Resultados	Lúdico como fator essencial no desenvolvimento infantil
Achados pertinentes	Musicalização lúdica promove criatividade, cooperação e desenvolvimento socioemocional
Freitas e Chagas (2025)	
Metodologia	Estudo qualitativo em práticas pedagógicas
Resultados	Música como facilitadora da aprendizagem
Achados pertinentes	Musicalização amplia motivação, atenção e compreensão de conteúdos
Garbelini et al. (2024)	
Metodologia	Relato de experiência em encontro científico
Resultados	Música promove ganhos cognitivos e emocionais
Achados pertinentes	Musicalização como promotora de desenvolvimento integral e emocional
Leite, Pereira e Costa (2025)	
Metodologia	Reflexão teórica sobre bandas escolares
Resultados	Bandas como espaços de aprendizagem coletiva
Achados pertinentes	Musicalização em grupos amplia interdisciplinaridade e competências sociais
Lima et al. (2025)	
Metodologia	Estudo observacional em contexto Suzuki Early Childhood Education
Resultados	Musicalização precoce favorece atenção, coordenação motora e vínculos afetivos
Achados pertinentes	Evidencia que práticas musicais estruturadas estimulam desenvolvimento integral na primeira infância
Santos, Kobayashi e Mosca (2022)	
Metodologia	Análise teórica e prática pedagógica à luz da BNCC
Resultados	Música e movimento integrados aos Campos de Experiência
Achados pertinentes	Musicalização como linguagem interdisciplinar que amplia aprendizagens significativas
Souza e Silva (2025)	
Metodologia	Estudo de caso em TCC
Resultados	Musicalização favorece cognição e afetividade
Achados pertinentes	Evidência prática da música como ferramenta para primeira infância

Vaz e Oliveira (2021)	
Metodologia	Estudo teórico-reflexivo
Resultados	Música como recurso interdisciplinar no ensino-aprendizagem
Achados pertinentes	Musicalização fortalece conexões entre áreas do conhecimento e promove aprendizagem ativa

Fonte: Elaborada pela autora.

Quadro 2 - Literatura clássica e fora do intervalo temporal.

Morin (2000)	
Achados pertinentes	Obra teórico-reflexiva. Propõe sete saberes essenciais para a educação contemporânea. Musicalização pode ser articulada como prática interdisciplinar que favorece pensamento complexo e formação integral
Morin (2003)	
Achados pertinentes	Ensaio filosófico. Defende a reforma do pensamento e a valorização da interdisciplinaridade. Música como linguagem integradora que amplia visão crítica e criativa na infância
Tardif (2014)	
Achados pertinentes	Análise teórica sobre saberes docentes. Identifica saberes experienciais, curriculares e profissionais. Musicalização como prática que exige saberes múltiplos e fortalece interdisciplinaridade docente

Fonte: Elaborada pela autora.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A fundamentação teórica deste trabalho organiza-se em três blocos temáticos que se inter-relacionam. O primeiro discute a musicalização como prática pedagógica que mobiliza aspectos cognitivos, motores e socioemocionais. O segundo aborda a interdisciplinaridade, destacando a música como mediadora entre diferentes áreas do conhecimento e como recurso que rompe com a fragmentação disciplinar. O terceiro analisa o desenvolvimento infantil, evidenciando como a musicalização contribui para a integralidade da formação e para a construção de identidades culturais e sociais. Essa estrutura permite compreender a música não apenas como linguagem, mas como caminho metodológico para aprendizagens significativas na Educação Infantil (Ferreira; Goulart, 2025; Morin, 2000; Vaz; Oliveira, 2021).

Musicalização

Amúsica, em sua essência, é o primeiro contato do ser humano ainda durante o período gestacional. As batidas do coração da mãe, o pulsar da circulação sanguínea,

as vozes percebidas, tudo é música. Após o nascimento, o reconhecimento das batidas do coração da mãe e dos demais familiares e as canções de ninar são experiências afetivas que serão guardadas (Freitas; Chagas, 2025). O contato com a música nos primeiros anos de vida favorece a construção de vínculos sociais. Em contextos educativos, a musicalização fortalece a interação entre pares e promove ambientes de cooperação e cria condições para que a criança se reconheça como parte de um coletivo (Ferreira; Goulart, 2025).

A música favorece aprendizagens significativas ao estimular atenção, memória, coordenação motora e expressão emocional, além de promover ambientes de cooperação e socialização. Por esse motivo, compreende-se que a musicalização deve ser estudada em diálogo com a interdisciplinaridade e com os processos de desenvolvimento infantil, consolidando-se como eixo estruturante da formação integral (Freitas; Chagas, 2025; Lima *et al.*, 2025). O Quadro 3 traz as definições dos diferentes autores que norteiam este estudo.

Quadro 3 - Definições de musicalização.

Autor	Definição	Perspectivas
Freitas e Chagas (2025)	Instrumento facilitador da aprendizagem	Ferramenta de Ensino-Aprendizagem
Vaz e Oliveira (2021)	Mecanismo interdisciplinar que auxilia o ensino-aprendizagem, pontuando que ele otimiza a aquisição de novos saberes na infância.	
Souza e Silva (2025) Garbelini <i>et al.</i> (2024)	Ferramenta para o desenvolvimento na primeira infância, voltada tanto para o campo cognitivo quanto para o emocional.	Estimuladora Global
Ferreira e Goulart (2025)	Prática lúdica que favorece o desenvolvimento integral da criança.	Prática Vivencial Integrada ao Corpo e ao Movimento (Sinesesia)
Santos, Kobayashi e Mosca (2022)	Musicalizar é criar contextos educativos que convergem com as diretrizes curriculares nacionais. As 'práticas pedagógico-musicais' estabelecem diálogos possíveis e conexões diretas com os Campos de Experiências da BNCC.	Conexão Pedagógica
Lima <i>et al.</i> (2025)	Processo observacional, contínuo e estruturado de imersão sonora e interativa desde os primeiros anos de vida.	Metodologia de Imersão Precoce

Fonte: Elaborada pela autora.

A música também tem o poder de ensinar (Vaz; Oliveira, 2021). Portanto, a criança, ao vivenciar experiências musicais, desenvolve habilidades que se estendem para além do campo artístico (Lima *et al.*, 2025). A música atua como recurso metodológico que amplia a compreensão da criança sobre o mundo.

Quando trabalhada de forma interdisciplinar, permite que o aprendizado se torne contextualizado e significativo (Vaz; Oliveira, 2021).

No campo da alfabetização, a música se mostra como estratégia que potencializa o desenvolvimento cognitivo e emocional. Ao associar ritmo e linguagem, a musicalização favorece a aquisição da leitura e da escrita, além de contribuir para a construção da identidade da criança (Moraes, 2025). Por isso, a musicalização na Educação Infantil constitui um processo que integra dimensões cognitivas, motoras e socioemocionais.

A musicalização também auxilia o desenvolvimento da atenção e da coordenação motora. Experiências estruturadas em programas específicos demonstram que estímulos sonoros e rítmicos fortalecem habilidades essenciais para o aprendizado escolar (Lima *et al.*, 2025).

Para Garbelini *et al.* (2024), a relevância da música como recurso pedagógico é o fato de ela promover ganhos cognitivos e emocionais na criança. Nesse sentido, a musicalização deve ser compreendida como prática que articula ludicidade, interdisciplinaridade e formação cultural e assim firmar-se como caminho metodológico para aprendizagens significativas na infância.

O caráter lúdico da musicalização contribui para que o processo educativo seja inclusivo. Ele permite que a criança explore o mundo e expresse sua subjetividade (Ferreira; Goulart, 2025). A ludicidade presente nas práticas musicais estimula a imaginação, desperta curiosidade e favorece a participação ativa das crianças em atividades escolares (Freitas; Chagas, 2025). A ludicidade ainda garante que a união entre a música (notas) e a expressão corporal (passos) não seja conduzida de forma rígida ou puramente técnica, mas sim de maneira fluida, com respeito à natureza brincante e exploratória da Educação Infantil.

Da mesma maneira, em ambientes coletivos, como bandas escolares, a musicalização assume papel formativo que envolve tanto aspectos técnicos quanto sociais. A prática em grupo exige disciplina, cooperação e responsabilidade, elementos que fortalecem a aprendizagem e ampliam a interdisciplinaridade (Leite; Pereira; Costa, 2025). Logo, musicalizar na Educação Infantil significa proporcionar estímulos sonoros lúdicos e intencionais que permitem à criança desenvolver-se integralmente.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade na Educação Infantil surge como resposta à fragmentação do ensino, que separa conteúdos em áreas isoladas e dificulta a compreensão da realidade (Morin, 2000). Apesar de Morin (2000; 2003) não tratar diretamente da musicalização em suas obras, sua concepção de educação complexa reforça a ideia de que a música deve ser compreendida como linguagem interdisciplinar que rompe com a fragmentação do ensino e contribui para a integralidade da formação e promove aprendizagens que conectam diferentes campos de experiência. A BNCC organiza a Educação Infantil em 5 campos (Quadro 4).

Quadro 4 - Campos de experiência da Educação Infantil de acordo com o BNCC.

Campo	Objetivo
1. O eu, o outro e o nós	Foca na construção da identidade e da autonomia da criança. É nesse campo que ela desenvolve noções de convívio social, empatia, respeito às diferenças e autoimagem, por meio do contato diário com professores e colegas
2. Corpo, gestos e movimentos	Valoriza a linguagem corporal. Por meio de brincadeiras, danças e exploração do espaço, as crianças descobrem suas capacidades motoras, ganham controle sobre o próprio corpo e expressam sentimentos e emoções
3. Traços, sons, cores e formas	Estimula a expressão artística e sensório-perceptiva. Envolve o contato com diferentes manifestações culturais, música, artes visuais, teatro e o uso de diferentes materiais para criar e representar o mundo
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação	Desenvolve a comunicação e a linguagem oral e escrita (esta última, de forma lúdica). Inclui a contação de histórias, a ampliação do vocabulário, o faz de conta e o estímulo à curiosidade sobre o funcionamento da língua
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Fomenta a exploração científica e matemática desde cedo. As crianças observam, manipulam objetos, comparam tamanhos, lidam com noções de tempo (ontem, hoje, amanhã) e interagem com fenômenos da natureza e do ambiente ao seu redor.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Brasil, 2017.

A proposta de superar a compartimentalização do conhecimento exige metodologias que favoreçam o diálogo entre disciplinas (Vaz; Oliveira, 2021). A BNCC reforça a necessidade de práticas interdisciplinares ao propor os Campos de Experiência como eixos estruturantes da Educação Infantil. A música se insere nesse cenário como linguagem que articula movimento, oralidade e expressão artística (Santos; Kobayashi; Mosca, 2022).

Tardif (2014) argumenta que a interdisciplinaridade também se manifesta na formação docente. Discute a formação docente a partir da multiplicidade dos saberes que o professor mobiliza em sua prática. Ele afirma que os saberes docentes são construídos na interação entre conhecimentos acadêmicos, curriculares e experienciais. Nesse contexto, a interdisciplinaridade exige que o professor articule esses saberes de forma criativa e contextualizada, integrando diferentes áreas do conhecimento em sua prática pedagógica.

De acordo com o entendimento de Tardif (2014), a musicalização pode ser compreendida como exemplo de prática que demanda essa mobilização, pois envolve saberes técnicos, culturais e sociais, que exigem do professor sensibilidade e capacidade de integrar múltiplas dimensões do ensino.

A reflexão de Morin sobre a necessidade de superar a fragmentação disciplinar ecoa na análise de Tardif acerca da multiplicidade dos saberes docentes. Enquanto Morin (2000; 2003) defende uma educação pautada na complexidade,

capaz de articular diferentes áreas do conhecimento e formar sujeitos integrais, Tardif (2014) evidencia que o professor constrói sua prática a partir da mobilização de saberes acadêmicos, curriculares e experienciais. A interdisciplinaridade, nesse sentido, exige tanto a visão ampla e integradora quanto a capacidade do docente de articular saberes diversos em sua ação pedagógica.

Desenvolvimento Infantil

Desenvolvimento infantil refere-se ao conjunto de mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais que ocorrem desde a concepção até os primeiros anos de vida; esse período constitui janela de oportunidades crítica para a saúde, a aprendizagem e o bem-estar futuro da criança. No Brasil, políticas públicas e guias técnicos enfatizam a importância de monitorar marcos do desenvolvimento (Quadro 5) e de oferecer cuidados integrados na primeira infância (UNICEF, [202-]).

Quadro 5 - Principais marcos do desenvolvimento infantil.

Principais marcos do desenvolvimento	Domínio
Desenvolvimento motor	Aquisição de controle postural, marcha e habilidades manuais.
Linguagem e comunicação	Progressão de vocalizações para palavras e frases; interação verbal com adultos e pares.
Cognitivo	atenção, memória, raciocínio e resolução de problemas em níveis adequados à idade.
Socioemocional	Regulação afetiva, formação de vínculos e competências para convivência.

Fonte: Elaborada pela autora, com base em Graber, 2025 e UNICEF,[202-].

A primeira infância (concepção até 6 anos) apresenta elevada plasticidade cerebral; experiências positivas e intervenções precoces produzem efeitos duradouros sobre aprendizagem e saúde mental. Investimentos nessa fase geram retornos sociais e educacionais ao longo da vida (UNICEF, [202-]).

A primeira infância também é marcada por descobertas e pela construção das bases do aprendizado. É por isso que nesse período, a música favorece a atenção, a memória e a coordenação motora, elementos que sustentam o desenvolvimento cognitivo e ampliam a capacidade de interação da criança com o meio (Souza; Silva, 2025). O Quadro 6 apresenta o que os autores selecionados para este estudo determinam sobre o desenvolvimento infantil.

Quadro 6 - O desenvolvimento infantil na visão dos autores selecionados.

Autores	Visão
Ferreira e Goulart (2025).	Deve ser trabalhado com a ludicidade. As atividades simbólicas e recreativas estruturam processos de imaginação e de construção de sentido, o que confere às brincadeiras papel formativo na infância. A intencionalidade pedagógica na seleção de jogos e atividades, por exemplo, orienta a autonomia e a cooperação das crianças.

Autores	Visão
Freitas e Chagas (2025)	Foco na atenção e na motivação como condições necessárias para a aquisição das competências iniciais. Os estados atencionais estáveis e interesse persistente sustentam a construção de estratégias cognitivas e a progressão de habilidades. Em termos de prática, os autores recomendam a organização de tarefas com desafios adequados e feedbacks claros, de modo a manter o engajamento das crianças e favorecer a consolidação de rotinas de aprendizagem.
Garbelini <i>et al.</i> (2024)	Memória, raciocínio e regulação afetiva são eixos que orientam a trajetória escolar. A articulação entre funções cognitivas e estratégias de autorregulação sustenta a autonomia e a capacidade de resolução de problemas. Deve-se incluir avaliação contínua das respostas infantis às atividades e a implementação de intervenções que equilibrem estímulos cognitivos e recursos para a gestão emocional, com vistas à adaptação escolar.
Leite, Pereira e Costa (2025)	Foco na dimensão social do desenvolvimento, ao analisar práticas coletivas como espaços de aprendizagem de normas e responsabilidades. Disciplina, cooperação e assunção de papéis contribuem para a formação de competências cívicas desde a infância. No contexto institucional, os autores defendem a mediação docente como elemento essencial para orientar interações, negociar regras e promover a participação ativa das crianças em tarefas coletivas.
Lima <i>et al.</i> (2025)	Vínculos afetivos, atenção e coordenação motora são pilares da primeira infância que sustentam aprendizagens posteriores. Essas dimensões são interdependentes e fundamentais para a adaptação ao ambiente escolar. As práticas de atividades motoras, rotinas de cuidado e oportunidades de interação segura consolidam capacidades sensório-motoras e relações de confiança entre crianças e adultos, ou seja, a dimensão social do desenvolvimento.
Santos, Kobayashi e Mosca (2022)	O desenvolvimento infantil está relacionado às diretrizes curriculares da BNCC, ao mapear movimento, oralidade e expressão como dimensões centrais da formação. Esses autores apresentam os Campos de Experiência como referência para organizar práticas que ampliem a construção de sentido. No nível do planejamento, propõem que o currículo articule objetivos, atividades e formas de avaliação que considerem exploração corporal, linguagem e representação simbólica, de modo a promover a progressão das competências previstas.
Souza e Silva (2025)	Ênfase à articulação entre cognição e afetividade como condição para um desenvolvimento saudável na primeira infância. Para os autores, conhecimento e vínculo emocional sustentam a segurança necessária para a aprendizagem. Atenção à rotina, ao acolhimento e à observação das respostas individuais das crianças são práticas propostas que equilibram estímulos cognitivos e cuidados afetivos.

Autores	Visão
Vaz e Oliveira (2021)	As aprendizagens contextualizadas ampliam a compreensão do mundo pelas crianças e fortalecem o desenvolvimento integral. Eles sustentam que experiências que conectem diferentes áreas do conhecimento facilitam a transferência de saberes e a resolução de problemas. No âmbito escolar, recomendam projetos e situações-problema que integrem conteúdos e promovam a aplicabilidade das aprendizagens, além de avaliações que considerem a mobilização de conhecimentos em contextos variados.

Fonte: Elaborada pela autora.

Isso posto, percebe-se que o desenvolvimento infantil deve ter uma abordagem complexa que supere a fragmentação disciplinar e considere a totalidade das experiências do sujeito (Morin, 2000; 2003). A formação integral exige a articulação de saberes e a capacidade de interpretar relações e incertezas. A implicação pedagógica, segundo Morin (2003), consiste em promover práticas que permitam estabelecer vínculos entre áreas do conhecimento e desenvolver pensamento crítico, responsabilidade e compreensão contextualizada da realidade.

Por esse motivo, a capacidade do docente para articular os diferentes saberes em situação concreta de ensino é defendida por Tardif (2010). O professor precisa mobilizar conhecimentos teóricos, práticos e contextuais. Como implicação formativa, Tardif (2010) propõe que a formação profissional combine teoria e prática reflexiva, de modo a preparar professores para interpretar sinais de desenvolvimento e ajustar intervenções pedagógicas conforme as necessidades das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A musicalização, quando inserida na Educação Infantil, revela-se como prática pedagógica que articula diferentes dimensões do desenvolvimento da criança. Os estudos analisados demonstram que a música favorece tanto aspectos cognitivos quanto motores e socioemocionais, consolidando-se como recurso que ultrapassa o campo artístico e se integra ao processo educativo (Freitas; Chagas, 2025; Lima *et al.*, 2025).

A interdisciplinaridade emerge como eixo para compreensão do papel da musicalização. Ao estabelecer conexões entre áreas como linguagem, matemática, artes e ciências, a música rompe com a fragmentação disciplinar e cria condições para aprendizagens contextualizadas (Vaz; Oliveira, 2021). Essa perspectiva está em consonância com a proposta de formação integral defendida por Morin (2000), que destaca a necessidade de superar a compartimentalização do conhecimento.

O desenvolvimento infantil, por sua vez, encontra na musicalização um caminho metodológico que fortalece a integralidade da formação. A música estimula atenção, memória, coordenação motora e expressão emocional, ao mesmo tempo em que promove ambientes de cooperação e socialização. Essa articulação confirma que a musicalização não se limita a uma atividade lúdica, mas se configura como

prática que sustenta aprendizagens significativas (Ferreira; Goulart, 2025; Souza; Silva, 2025).

A análise dos blocos evidencia que musicalização, interdisciplinaridade e desenvolvimento infantil não são dimensões isoladas, mas elementos que se complementam. A música atua como mediadora entre saberes, favorece a integralidade do sujeito e contribui para a construção de identidades culturais e sociais. Essa integração reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a música como linguagem e como recurso metodológico (Leite; Pereira; Costa, 2025; Santos; Kobayashi; Mosca, 2022).

O primeiro objetivo específico buscou analisar como práticas de musicalização podem favorecer o desenvolvimento integral na primeira infância. Os resultados demonstram que a música atua como estímulo que conecta diferentes dimensões do desenvolvimento, promovendo equilíbrio emocional e fortalecendo vínculos afetivos. Essa constatação reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a música como recurso formativo (Ferreira; Goulart, 2025).

O segundo objetivo específico consistiu em investigar de que maneira a música pode ser utilizada como recurso interdisciplinar. Os artigos selecionados mostram que a musicalização estabelece conexões entre áreas como linguagem, matemática e ciências, criando aprendizagens contextualizadas e significativas. Essa perspectiva confirma que a música rompe com a fragmentação disciplinar e favorece a integralidade do processo educativo (Santos; Kobayashi; Mosca, 2022; Vaz; Oliveira, 2021).

O terceiro objetivo específico propôs refletir sobre os desafios e possibilidades da musicalização na prática docente. Os estudos analisados apontam que o professor precisa mobilizar diferentes saberes para integrar a música ao currículo, o que exige formação contínua e abertura para metodologias inovadoras. A musicalização, nesse sentido, não se limita a uma técnica, mas se configura como prática que demanda sensibilidade e criatividade (Freitas; Chagas, 2025; Tardif, 2014).

No campo da alfabetização, a musicalização se mostra como estratégia transformadora. O ritmo e a melodia auxiliam na aquisição da leitura e da escrita, ao mesmo tempo em que promovem impactos emocionais e sociais. Essa constatação indica que a música pode ser utilizada como recurso metodológico para tornar o processo de alfabetização mais significativo (Morais, 2025).

A música, portanto, é uma agente promotora de ganhos cognitivos e emocionais, consolidando sua relevância como prática pedagógica. A musicalização, nesse sentido, deve ser compreendida como eixo que articula ludicidade, interdisciplinaridade e formação cultural, e assim constituir-se como um caminho metodológico para aprendizagens significativas na infância (Garbelini *et al.*, 2024).

Diante desses resultados, confirma-se que a tríade musicalização, interdisciplinaridade e desenvolvimento infantil não são dimensões isoladas, mas elementos que se complementam. A música aparece como mediadora atuante entre saberes, favorece a integralidade do sujeito e contribui para a construção de identidades culturais e sociais (Morin, 2000; 2003). Essa integração legitima a

musicalização como prática pedagógica que fortalece a formação integral da criança e amplia as possibilidades de inovação na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada nesta pesquisa confirma que a musicalização pode atuar como caminho para a aprendizagem interdisciplinar na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional da criança. Os estudos selecionados demonstram que a música favorece atenção, memória, coordenação motora e expressão emocional, além de promover ambientes de cooperação e socialização. Essa constatação reforça a musicalização como recurso metodológico que ultrapassa o campo artístico e se insere como eixo estruturante da formação integral da criança.

A interdisciplinaridade emerge como elemento central para compreender o papel da música na escola. A musicalização estabelece conexões entre diferentes áreas do conhecimento, rompe com a fragmentação disciplinar e cria condições para aprendizagens contextualizadas. Essa perspectiva confirma a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a música como linguagem e como recurso integrador, em consonância com os princípios da BNCC e com a proposta de formação integral.

O desenvolvimento infantil, por sua vez, encontra na musicalização um caminho metodológico que fortalece a integralidade da formação. Em consonância, a música estimula criatividade, imaginação e cooperação, ao mesmo tempo em que contribui para a alfabetização e para a construção da identidade cultural da criança. Essa articulação legitima a musicalização como prática que sustenta aprendizagens significativas e amplia as possibilidades de inovação na Educação Infantil.

Apesar dos avanços identificados, a pesquisa apresenta limitações. A revisão narrativa, por não seguir protocolos sistemáticos, depende da seleção interpretativa dos estudos, o que pode restringir a abrangência dos resultados. Além disso, a concentração de publicações em determinados contextos institucionais e geográficos limita as conclusões.

Sugere-se que futuras pesquisas ampliem o escopo de análise, incluindo estudos empíricos em diferentes realidades escolares e investigações que relacionem musicalização com tecnologias digitais. Também se recomenda aprofundar a discussão sobre formação docente, considerando a necessidade de preparar professores para integrar a música de forma interdisciplinar e inclusiva.

Em síntese, a musicalização deve ser compreendida como prática pedagógica que articula ludicidade, interdisciplinaridade e desenvolvimento integral. Ao favorecer aprendizagens significativas e ao contribuir para a formação cultural e social da criança, a música se consolida como caminho metodológico para a Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Estrutura da BNCC**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#estrutura>. Acesso em: 16 jun. 2026.
- CAMARGO JÚNIOR, R. N. C. *et al.* Revisão integrativa, sistemática e narrativa: aspectos importantes na elaboração de uma revisão de literatura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 28, n. 1, p. 11, 2023. ISSN 1414-0594
- FERREIRA, A. J.; GOULART, J. C. A importância do lúdico no desenvolvimento da criança na educação infantil. **REEDUC – Revista de Estudos em Educação**, v. 11, n. 1, p. 59-81, jan/dez 2025. ISSN: 2675-4681
- FREITAS, R. L.; CHAGAS, A. A. B. A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação infantil. **Scias. Arte/Educação**, v. 16, n. 1, p. 112–127, 2025. <https://revista.uemg.br/scias/article/view/9262>
- GARBELINI, L. J.; FLORENCO, M. A.; SILVA, J. P.; OKUMURA, J. H. **A importância da música no desenvolvimento cognitivo e emocional na educação infantil**. I Encontro Científico, 2024. <https://revista.faip.edu.br/cloud/artigos/2025/05/20250515213508-01121.pdf>
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2024.
- GRABER, Evan G. **Desenvolvimento infantil**. Revisado/Corregido por Alicia R. Pekarsky. In: Manual MSD: Versão para Profissionais de Saúde. Rahway, NJ: Merck & Co., Inc., 2025. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/pediatria/crescimento-e-desenvolvimento/desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 16 jun. 2026.
- LEITE, R. F.; PEREIRA, E. P. R.; COSTA, C. A. Complexidade da banda de música no processo educativo: uma reflexão em bandas escolares. **Caminhos da Educação diálogos culturas e diversidades**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. e01–21, 2025. DOI: 10.26694/caedu.v7i3.7271. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/7271>. Acesso em: 15 jun. 2026.
- LIMA, A. N.; VASCONCELOS, M. W. A.; BARBOSA, J. T. S.; XIMENES, R. C. C.; SOUZA, S. L. **Musicalização infantil e desenvolvimento na primeira infância: estudo observacional em contexto Suzuki Early Childhood Education**. Eventos ABEM, v. 1, 2025.
- MORIN, E. **A Cabeça bem-feita: repensando a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Cassiano; KOBAYASHI, Maria; MOSCA, Maristela. **Práticas pedagógicas-musicais na Educação Infantil: diálogos possíveis e conexões com os Campos de Experiências da BNCC**. Conjecturas, v. 22, p. 1017-1038, 2022.

SOUZA, A. V.; SILVA, J. E. **Musicalização como ferramenta para o desenvolvimento na primeira infância. 2025**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2025. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/64759>

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2014. ISBN 978-85-326-4428-2 - Edição Digital.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). **Desenvolvimento Infantil: a primeira infância como janela de oportunidades**. Brasília, DF: UNICEF Brasil, [202-]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 16 jun. 2026.

VAZ, A. N.; OLIVEIRA, T. C. A música na educação infantil: a interdisciplinaridade como auxílio para o ensino-aprendizagem. **Revista Novos Desafios**, v. 1, n. 2, p. 96-108, 2021.